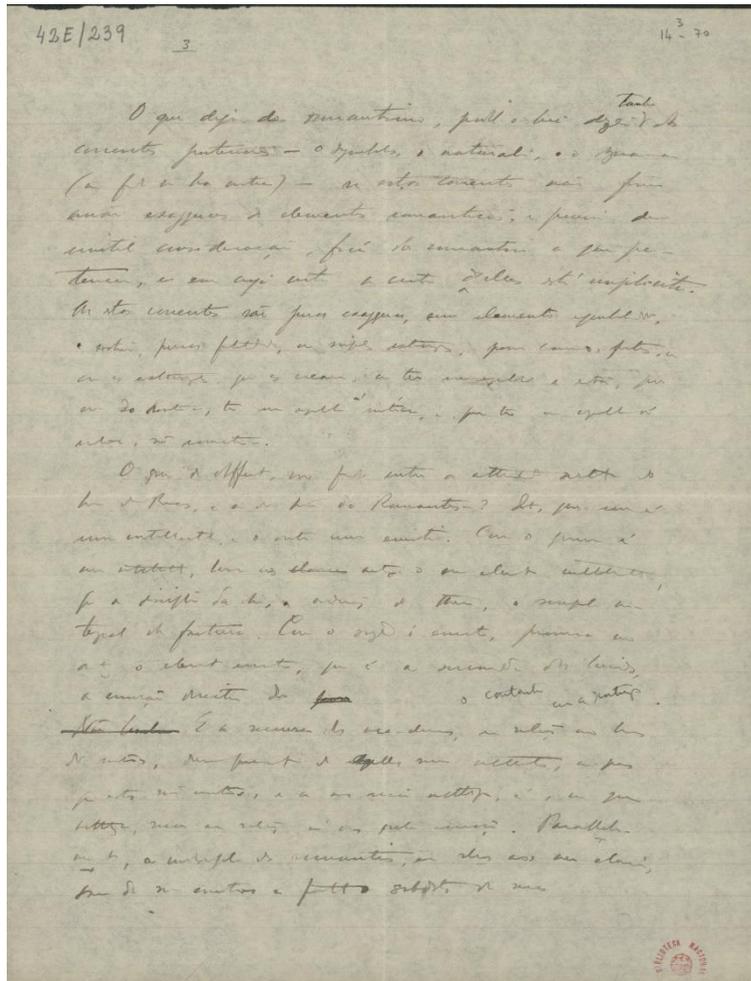


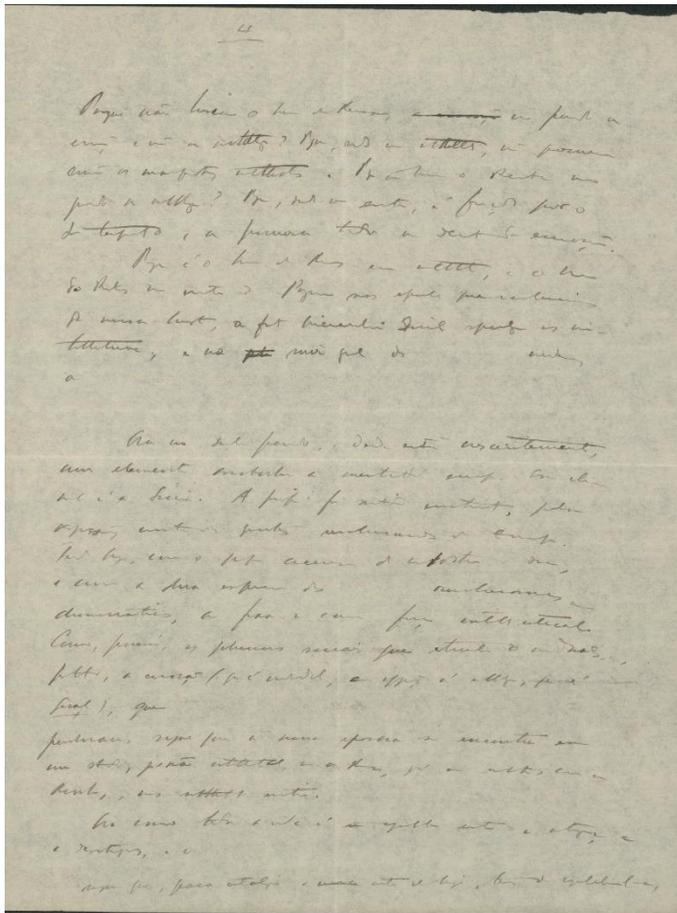
A tendencia nulla e varia, conclue um romantico avant la lettre, como Shakespeare, e um poeta como Milton, que podia, em materia de disciplina da inspiração e ordenação do thema, servir de mestre a Virgilio /ao certo sobre Homero.\

Com o Romantismo esta preocupação (assim manifestada) desapareceu. Aquellas obras classicas, em cuja influencia constante assenta a educação do nosso spirito, passaram, de ser fontes de metho dise exemplares de disciplina, a ser fontes de emoção. O que era para um Despreaux materia a imitar, linha e methodo, passa a ser, para um Hugo, emoção differente, {...}. O que Num Virgilio ou num Horacio, o que attrahe o homem da Renascença é o que elle ensina a fazer; o que attrahe o romantico é o que elle ensina a sentir. No fundo, porque nenhuma tradição se quebra, temos a mesma procura do equilibrio entre o moderno e o antigo, entre o fluctuante da vida actual /^(presente)\ e o fundamental /^{aspiração geral}\ do passado. Mas onde o ~~classico pro~~ homem da Renascença procura equilibrar pela imposição de uma ordem classica ~~ao seu~~ a sua educação "moderna", o romantico procura equilibrar pela imposição de uma linha de serenidade (fundo emotivo da disciplina) a turbulencia da sua emoção. Cada um procura nos antigos o que ~~he~~ sente que lhe falta, mas procura segundo o seu temperamento, porque é atravez do seu temperamento que elle conserva o que lhe falta, ~~que elle é~~ atravez do que procura que sente o que não possui.



O que digo do romantismo, podel-o-hei dizer tambem das correntes posteriores - o symbolismo, o naturalismo, e o dynamismo (mas fal-o-ha outra) - se estas correntes não forem senão exaggeros de elementos romanticos; e porisso de inevitavel consideração, fica do romantismo o que pertencer, e em cuja critica a certos d'elles está implicita. Ou estas correntes são puros exaggeros, sem elementos equilibrados, e existem, puras futilidades, ou simples extravagancias, para com os poetas, ou como os extravagantes, que as crearam, ou tem um equilibrio e então, que ser do destino, ter um equilibrio romantico, e, que tem um equilibrio á |*revelia|, são romanticos.

O que de diferente, no fundo entre a attitude resultante do homem da Renascença, e a do homem do Romantismo? Isto, que um é um intellectual, e o outro um emotivo. Como o primeiro é um intellectual baseia no ~~classico~~ antigo o seu elemento intellectual, que a disciplina da obra, a ordenação do thema, o suprir integral da feitura. Como o segundo é emotivo, procura no antigo o elemento emotivo, que é a serenidade da lucidez, a emoção directa dos ~~phen~~ {...} o contacto com a natureza. Não ~~lembro~~ E a seccura dos neo-classicos, em relação ao homem do sentimento, deve perante de aquelles ser intellectual, ou porque estes são emotivos, e a sua secca intelligencia, é, como que intelligencia, secca em relação á sua pobre emoção. |Parallelamente|, a indisciplina dos romanticos, em relação aos não-classicos, vem de ser emotiva e portanto subtdita das suas {...}

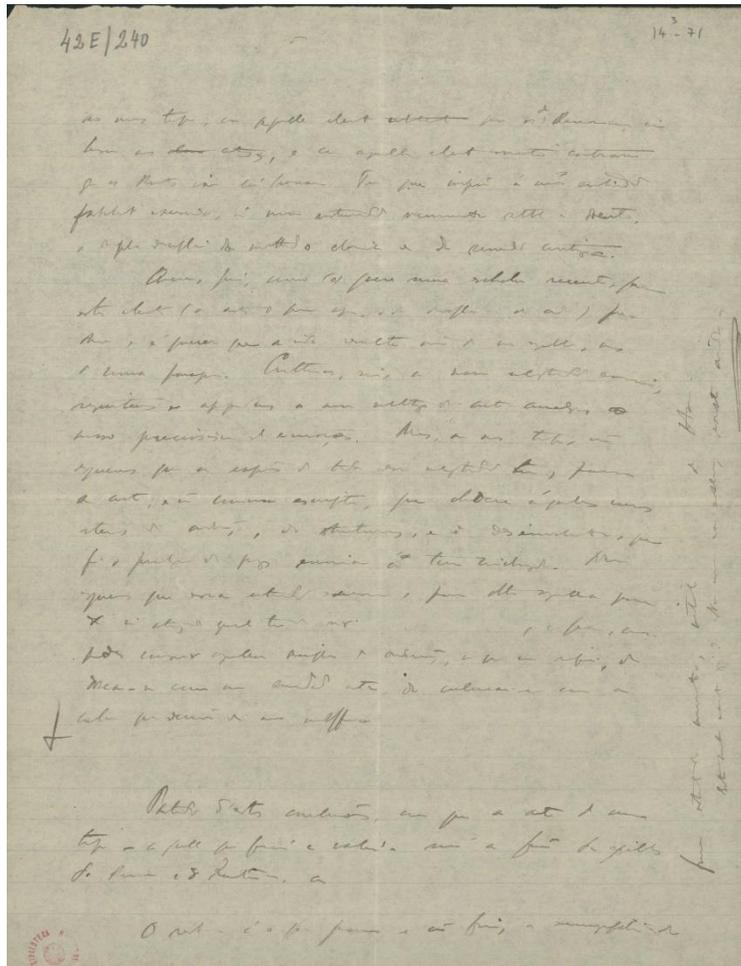


Porque não busca o homem da Renascença a ~~emoção~~ ou perde a emoção e não a intelligencia? Porque, sendo um intellectual, não procura senão os manifestamente intellectuais. Porque não busca o Romantico ou perde a intelligencia. Porque, sendo um emotivo, é forçado por o seu temperamento, a procurar tudo a dentro da emoção.

Porque é o homem da Renascença um intellectual, e o homem do Romantismo um emotivo? Porque nas epochas pre-revolucionarias da nossa historia, a forte hierarchia social despreza os intellectuaes, e no ruir geral dos {...} encontra a {...}

Ora no seculo passado, e desde então crescentemente, um elemento assoberbou a mentalidade europêa. Esse elemento é a sciencia. A principio foi sentida emotivamente, pelas expressões correntes das gentes revolucionarias da Europa. Tudo fez, com o proprio crescer da compostura sua, e como obra expressa dos {...} revolucionarios e caracteristicos, a fixar-se com força intellectual. Como, porém, os phenomenos sociaes que estimulam o individual, e, portanto, a emoção (que é individual, em opposição á intelligencia, que é |geral|), que {...} perduram, segue que a nossa epocha se encontra em um stadio, já não intellectual, como a Renascença, já não emotivo, como o Romantismo, mas intellectual-emotivo.

Ora como toda a vida é equilibrio entre emotividade e integração e a desintegração, e o {...} segue que, para centralizar a ~~uma~~ arte de hoje, temos de equilibrar-a,



ao mesmo tempo, com aquelle elemento intellectual que os da Renascença iam buscar aos ~~class~~ antigos, e com aquelle elemento emotivo contrario que os Romanticos iam lá buscar. Temos que impôr a uma entidade fatalmente expressiva, á nossa sentimentalidade seccamente subtil e doentia, a dupla disciplina do methodo classico e da sensibilidade antiga.

Quere, pois, como /^(o)\ quere uma eschola recente, que estes elementos (ou antes o quer apenas, o da disciplina e da ordem) podem, é querer que a vida resulte não de um equilibrio, mas de uma paragem. Cultivemos, sim, a nossa subjectividade assim, requintemos e aprofundemos a nossa subtileza de arte - analysemos o nosso preciosismo de emoções. Mas, ao mesmo tempo, não esqueçamos que a expressão de toda essa subjectividade tem, para a arte, e não conversa escripta, que dever áquelles mesmos intensos de ordenação, de structura, e de desenvolvimento, que foi o fulgor dos gregos enunciar á terra civilizada. Nem esqueçamos que essa emotividade excessiva, que obteve aquella posse de si atravez da qual tem de ser {...}, e que, assim pode causar aquella simplesa de ordenação, a que me referi, evocar-se com a serenidade anterior, de colocar-se com o valor que devia de ser insufficiente.

Partindo d'estas conclusões, com que a arte de um tempo - aquella que fica e valerá - será a fórmula do equilibrio da Renascença e do Romantismo, a {...}

O resto é o que passa e não fica, a simplicidade da forma estavel do morto, inutil {...} de Homero. Esta arte existe já? Nem como um esboço existe ainda.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).